Data: 02.07.2021
Titulo: Ah! Ah! Ah! Ah!
Pub: Expresso ECONOMIA
Tipo: Jornal Nacional Semanal
Secção: Economia
Pág: 8

QuickCom comunicação integrada

Área: 221cm²/ 17%
Tiragem: 123.400
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 7170676

AH! AH! AH! AH!

"Confusion de Confusiones"

João Duque
jduque@iseg.ulisboa.pt

Parlamento, 10 de maio de 2019.

Cecília Meireles: "— Quem é que escolhe o conselho de administração?"

Joe Berardo: "— Sou eu!"

CM: "— E se a Caixa e os outros bancos executarem a penhora?"

JB: "— Eles que façam! Têm todo o direito."

CM: "— Mas, se o fizerem, deixa de ser o senhor a mandar..."

JB: "— Ah! Ah! Ah! Ah!"

Experimentem lá! Gostava de ver. Pensam que eu ando cá a ver passar os carros elétricos?

"— Ah! Ah! Ah! Ah!"

Os portugueses ficaram boquiabertos com a forma como alguém que aparentava alguma incapacidade para comunicar e apresentar as ideias de forma clara e escorreita nos negócios em que intervinha, mas que decidia (a mão), tinha maquinado esquemas que permitiam ludibriar vários bancos ao mesmo tempo! Um cérebro! Ou será que o "cérebro" estava noutro corpo, que ia sugerindo as tais operações à mão que as aceitava, entendia e depois executava? A confiança era gigante.

"— Ah! Ah! Ah! Ah!" (Não me apanhas... toma, toma...)

Mas não é que apanharam? À hora que escrevo, não sei se uma noite se duas. Depois, a saída sob caução.

A tese é sempre a mesma: "— Eu até estava a ajudar a salvar os bancos!" Que grande ajuda. À conta destes 'salvadores' pago cada vez mais IRS, IRC, IVA, etc.

"— Ah! Ah! Ah! Ah!"

Este caso teve uma vantagem: alertar o mercado para que, no conluio entre o cérebro e a mão, as algemas não se fiquem apenas pela mão, estendendo-se ao cérebro.

"— Ah! Ah! Ah! Ah!"

Porém, nem todos os banqueiros são corruptos. Nem todos os banqueiros assinam contratos que deixam portas escancaradas para a montagem de truques e habilidades que exponham os seus bancos às demais trafulhices. Nem todos concedem créditos de olhos fechados a credores que montam esquemas para evitar a liquidação de dívidas ou a execução de bens dados em garantia. Nem todos os banqueiros deixam resvalar o valor das garantias sem que imediatamente se inicie um processo para o seu reforço. Nem todos os banqueiros são deixados na total liberdade de atuação para deixarem as suas instituições fragilizadas. Nem todos os banqueiros têm como colaboradores técnicos e assessores que desenvolvem propostas e pareceres para submeterem à direção e à administração feitos sobre pressupostos irrealistas, injustificáveis e de baixa qualidade. Nem todos os banqueiros foram apoiados por acionistas na ascensão aos órgãos de administração, para depois lhes cobraram caro esse apoio, como uma mão a lavar a outra.

Os portugueses ficaram boquiabertos com a forma como alguém que aparentava alguma incapacidade para comunicar e apresentar as ideias de forma clara e escorreita nos negócios em que intervinha, mas que decidia (a mão), tinha maquinado esquemas que permitiam ludibriar vários bancos ao mesmo tempo!

E só um é que ri?

"— Ah! Ah! Ah! Ah!"